



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MONICA ANTÓNIO LIMA

**EMIGRAÇÃO DO POVO MANDJACO DE CANCHUNGO:
A SAÍDA DOS JOVENS PARA FRANÇA ENTRE OS ANOS 1999 E 2004**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MONICA ANTÓNIO LIMA

**EMIGRAÇÃO DO POVO MANDJACO DE CANCHUNGO:
A SAÍDA DOS JOVENS PARA FRANÇA ENTRE OS ANOS 1999 E 2004**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades no curso de Bacharelado em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Malês-BA.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Craice da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MONICA ANTÓNIO LIMA

**EMIGRAÇÃO DO POVO MANDJACO DE CANCHUNGO:
A SAÍDA DOS JOVENS PARA FRANÇA ENTRE OS ANOS 1999 E 2004**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Aprovado em: 04/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Carla Craice da Silva (Orientadora)

Doutora em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 2017 e professora de UNILAB.

Prof. Dr. Ismael Tcham

Doutor em Antropologia Social e Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco em 2016 e professor de UNILAB.

Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2018 e professor de UNILAB.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 | JUSTIFICATIVA | 7 |
| 3 | OBJETIVOS | 9 |
| 3.1 | OBJETIVO GERAL | 9 |
| 3.2 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 9 |
| 4 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 9 |
| 4.1 | HISTÓRICO DAS EMIGRAÇÕES DA GUINÉ-BISSAU E DO POVO MANDJACO | 9 |
| 4.2 | MIGRAÇÃO E REMESSAS | 16 |
| 4.2 | EMIGRAÇÃO E RITUAIS | 19 |
| 5 | METODOLOGIA | 21 |
| 6 | CRONOGRAMA | 22 |
| | Referências | 23 |

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto apresenta uma proposta de pesquisa sobre a emigração¹ do povo “*Mandjaco*” da Guiné-Bissau, cujo foco em análise será sobre os fatores influenciadores do fluxo emigratório no seio social desse povo com o destino à França, entre anos 1999 e 2004. A escolha de se pensar a emigração do povo “*Mandjaco*” para França deve-se, em grande medida, ao fato deste povo priorizar este local para sua dinâmica de migração. Em que podemos constatar a relação do povo mandjaco com a França, num contexto histórico, teve início a partir do processo colonial segundo as alegações de Paulina Mendes (2014). Para escapar do regime colonial, esse povo teve que emigrar para o Senegal, país que faz fronteira com a Guiné-Bissau, ficando, assim, mais fácil seguir para França. Na contemporaneidade, esse povo passou a priorizar a França como o país da emigração em vez de outros países, por causa das raízes criadas pelos familiares nesse país.

No que se refere a escolha do ano de 1999 e 2004, deve-se à limitação do trabalho e ao acontecimento de crise política iniciado no dia 7 de junho de 1998 provocado por um golpe de Estado contra o Presidente João Bernardo Nino Vieira, liderado pelo brigadeiro Ansumane Mané. A crise política teve fim apenas no dia 10 maio de 1999, perdurando 11 meses de muita luta, perda de vidas humanas e, sobretudo, deixando o país em péssimas condições econômicas, político e social, afetando negativamente a vida da população e abrindo novos horizontes para a emigração (LARS RUDEBECK, 2001, p. 11).

Segundo Armando Alberto Correia (2016), a emigração é um dos fatores que acompanha a história humana a todo momento, é compreendida como o movimento de pessoas deixando os seus países para os outros países por diversos motivos (guerra, política, economia e entre outros fatores) com a intenção de melhorar sua situação de vida e dos seus familiares mais próximos. Na perspectiva de Mendes (2014), na contemporaneidade, a emigração é um dos fatores de grande interesse nas comunidades “*Mandjacos*” justamente pela importância das remessas que são os benefícios enviados pelos emigrantes no país da emigração que vem apresentando uma função principal ligada às melhorias de situação de vida que, de

¹ A emigração é o movimento de saída de uma pessoa do seu país para o outro país. A imigração é a entrada de uma pessoa em um país estrangeiro.

alguma forma, vem originando mudanças sociais e, principalmente, contribuindo bastante no progresso dessas comunidades.

Correia (2016), Mendes (2014) e Leite (1987) colocam que a emigração envolve a circulação ou movimento de pessoas que por motivo de ordem econômico ou qualquer outra razão decidem deixar seus países de origem cruzando fronteiras com a ideia de encontrar melhores oportunidades para melhoria de suas condições de vida e dos familiares mais próximos. Apesar da incerteza em termos de proteção e de segurança que o Estado do outro país pode oferecer, ainda assim, buscam chegar em outro país, uma vez que, a depender do caso, fogem de pobreza, perseguição política, guerra etc.

Diante disso, o trabalho pretende conceituar a temática da emigração na Guiné-Bissau a fim de ajudar a contextualizar, isto é, desenvolver da melhor forma possível o assunto em questão. O país em foco desse projeto é a Guiné-Bissau, um país pequeno da África Ocidental com 36.125 Km², cuja população é de cerca de 2 milhões de habitantes. O país tem fronteira ao Norte com a República de Senegal, ao Leste e ao Sul com a República de Guiné-Conakry e o Ocidente é banhado pelo Oceano Atlântico. Está dividida por oito regiões e é composta por mais de 30 grupos étnicos diferentes como veremos mais adiante (JOANA BENZINHO e MARTA ROSA, 2015, p. 16).

Torna-se necessário e de grande valia situar que o grupo social em questão é a etnia “*Mandjaco*” que é uma das etnias da Guiné-Bissau com cerca de 11% do total da população, se caracteriza pela identidade social, linguísticos, congregações políticas ou religiosas e as características individuais do demais com os outros povos (CARVALHO, 1998). O maior número deste grupo reside em Canchungo, situada na região de Cacheu, com uma distância cerca de 75,6 km da capital Bissau, conta com uma população de 11.600 habitantes. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau (INE- GB, 2009). As línguas faladas por esse povo é “*Mandjaco*” e a crioula como sendo uma língua de união entre a população guineense.

A melhor forma de compreendermos a emigração dos “*Mandjacos*” seria fundamento, retroceder para melhor entender as suas historicidades. Segundo Machado (1998), a emigração do povo “*Mandjaco*” era ligada à questão de segurança de criação de gado, do comércio e da procura de terras férteis para a agricultura. Na contemporaneidade, o fluxo emigratório dos jovens teve um aumento

considerável e pertinente, para isso, a nossa inquietação é justamente tentar compreender os fatores que levam os jovens *mandjacos* a emigrar para o exterior. Em especial, refletir sobre a escolha para a França, questionando quais as raízes históricas de tal conexão de Canchungo com a França.

Portanto, é de extrema importância pensar a emigração desse povo para melhor entender as razões por detrás da emigração dos “*Mandjacos*” e tentar compreender por que a França sempre foi priorizada quando se trata do processo emigratório desse povo, e este projeto possa nos aproximar e de conhecer as realidades, identidades culturais, usos e costumes.

2 JUSTIFICATIVA

O que impulsionou a minha escolha pelo tema, foi por razão da minha experiência de vida como sendo um membro da comunidade “*Mandjaco*” de Canchungo, pois presenciei grande fluxo da emigração de pessoas dessa localidade para o exterior, principalmente para a França. Também passei por uma experiência dolorosa associada à emigração. Testemunhei o desespero do meu pai quando recebeu a notícia de que o meu irmão foi morto no país da emigração. Desde então, passei a questionar: por que depois do ocorrido os meus outros irmãos ainda procuram pela emigração? Quais os motivos que levam uma pessoa querer deixar sua família, costume, culturas, parentes etc., para emigrar por um país totalmente desconhecido? Qual a importância da emigração para uma família ou comunidade?

Acerca da emigração podemos também dizer que instabilidade política, econômica e social causada pela crise política 7 de junho de 1998, acelerou ainda mais o processo emigratório na Guiné-Bissau, causando grandes fluxos de saída de pessoas para outros países mais próximos, como Senegal, Gambia e, principalmente, para França, correspondendo ao caso do povo *mandjaco*.

Como podemos ver, segundo Perfirio Mendes (2008), a Guiné-Bissau, após o fim da crise política 1998 e 1999, enfrentou vários episódios econômicos, políticos e sociais agravados que atingiram negativamente condições de vida da população. O produto interno bruto (PIB) só teve o aumento de 1% entre os anos de 2000 e 2004. A grande insegurança que afetou o país não permitiu a organização da gestão pública que podem enfrentar os desafios do desenvolvimento, principalmente os

desafios da pobreza, a crise econômica constitui grande repercussão na vida de população, em que os salários públicos deficientes são pagos para os funcionários dois em cada três guineenses vivem com menos de dois dólares por dia. Devido essas situações e entre outros, grande parte da população não teve muitas escolhas e tiveram que deixar o país para os países vizinhos.

Posto isso, a emigração, na atualidade, é caracterizada como uma ferramenta propícia para melhorias de condições de vida, pois podemos constatar que a emigração é um aspecto relevante para muitos indivíduos da comunidade “*Mandjaco*” como um todo, como podemos ver segundo Inquérito com agregados familiares, (GRDR, 2019, p. 3):

Em média, 61% dos agregados familiares de Canchungo teriam pelo menos um membro que reside fora do sector. A emigração internacional representa 63% dos fluxos migratórios dos moradores de Canchungo. Senegal, Portugal e França são os três destinos privilegiados pelos emigrantes. Estas dinâmicas são contrárias às observadas no resto do continente africano, onde constatamos maioritariamente fluxos migratórios entre regiões de um mesmo país. Isto poderia ser explicado pelo tamanho relativamente pequeno do país, assim como pela sua proximidade com o Senegal, muito mais desenvolvido e atrativo do que a Guiné-Bissau.

Em virtude destes dados, é relevante ilustrar que a esperança de vida ou de uma melhor condição de vida neste sector para muitas famílias depende da emigração, por isso é muito comum encontrar os responsáveis das famílias labutarem e, em maioria dos casos, venderem os seus gados ou seus pedaços de terra para que, pelo menos, um membro das suas famílias pudesse ter a oportunidade de migrar para o exterior.

Quando me ingressei na UNILAB, senti a necessidade de aprofundar mais ao assunto porque, apesar de estarmos cientes que a emigração é um acontecimento social presente e que a acompanha a história humana, não deixa de despertar a nossa atenção quando deparamos com grande fluxo de pessoas procurando pela emigração.

Nessa ótica da ideia, e numa visão experiencial, ou seja, por ser jovem guineense e de pertencer ao povo “*Mandjaco*” que tem vivido todas essas situações em questão, esse cenário tem me inquietado e creio que essa inquietação tem acontecido com muitos guineenses também, por isso pretendemos trabalhar esta temática para melhor entender o estímulo dessa saída massiva dos jovens

mandjacos.

Entretanto, acreditamos que esta proposta de pesquisa vai auxiliar de uma forma positiva as futuras pesquisas relacionadas a antropologia à fim de conhecer a história de um povo, das suas crônicas culturais, sociais e entre outros que em maioria dos casos são desconhecidos por falta de suporte documental. Por outro lado, vai servir como um trabalho didático que vai trazer ou denunciar os assuntos da emigração que hoje em dia está a ser a maior preocupação para as ONGs, uma vez que na contemporaneidade os fluxos migratórios têm aumentado significativamente.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as razões da emigração dos *mandjacos* para França entre os anos 1999 e 2004.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender os impactos da guerra civil que se iniciou em 7 de junho de 1998 no processo da emigração do povo *Mandjaco*;
- Identificar as raízes históricas das deslocções dos jovens *mandjaco* para a França;
- Entender a escolha da França como o país propício para realização desse processo emigratório.

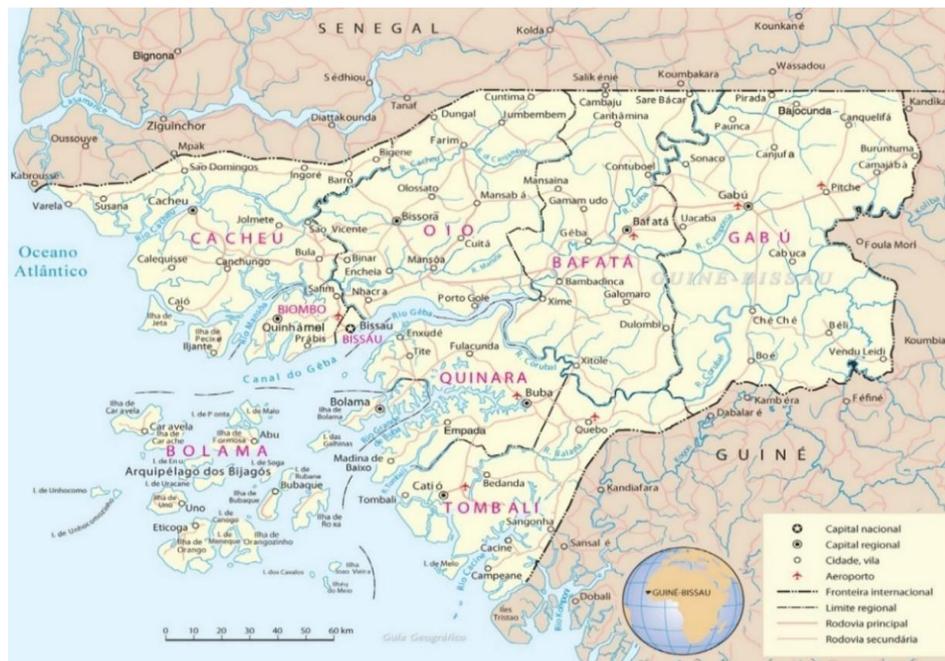
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 HISTÓRICO DAS EMIGRAÇÕES DA GUINÉ-BISSAU E DO POVO MANDJACO

A Guiné-Bissau fica situada na costa ocidental da África entre o Senegal (ao Norte) e a Guiné-Conacri (a Leste e ao Sul). É um país pequeno, com área de

36.125 quilômetros quadrados e contém 89 ilhas, incluindo ilhéus, com uma população estimada de 2 milhões de habitantes. Está dividida por oito regiões, nomeadamente: Bolama, Bafatá, Oio, Tombali, Cacheu, Quinara, Gabu Biombo e setor outono de Bissau a capital, segundo o Banco Mundial (2019).

Mapa 1 - Guiné-Bissau e suas oito regiões



Fonte: UNIOGBIS (junho de 2021).

No que diz respeito à diversidade étnica, a Guiné-Bissau é composta por mais de 30 grupos étnicos diferentes. Um país tão rico culturalmente, pois cada grupo étnico tem a sua própria língua de comunicação e costumes distintos. Nessa perspectiva, as etnias com maior expressão na Guiné-Bissau, são: os Balantas (27%), Fulas (23% da população), Mandingas (12%), Manjacos (11%), Papel (10%), Biafadas (3,5%), Mancanhes (3,1%), Bijagós (2,15%), Felupes (1,7%), Mansoancas (1,4%), e Balanta Mane (1%) enquanto as etnias Nalu, Saracole e Sosso representam menos de (1%) da população guineense e (2,2%) assume não pertencer a qualquer etnia. (BENZINHO e ROSA, 2015, P. 16).

Perante essas variedades étnicas e linguísticas, tem uma língua de união que é a língua guineense (criolo) que está ganhando força cada vez mais, porque muitos jovens e crianças não conhecem suas línguas étnicas. Portanto, mesmo com essas variedades linguísticas, ainda existe a língua portuguesa como sendo uma língua oficial.

Visto que, o grupo social em abordagem refere-se ao povo “*Mandjaco*” de Canchungo que se encontra na região de Cacheu, setor de Canchungo, e na fronteira com a República do Senegal. A maior parte dos habitantes desta região é o povo “*Mandjaco*”, que ao decorrer do tempo, esse povo foi chamado “*Manjacos*” pela influência da língua portuguesa que ao longo do século, fizeram da emigração uma ferramenta estratégica para as melhorias de condições de vida.

Segundo Carvalho (1998), o povo “*Mandjaco*” se autocaracteriza pela sua identidade social, linguísticas, congregações políticas ou religiosas e as características individuais dos demais com os outros povos. A característica linguística desse povo é definida pela semelhança dos falantes dos demais dialetos, apesar dessa semelhança em alguma secção ou sector, eles não se entendem muito devido as suas fonéticas.

Acerca disso, no que tange a vida social dos *mandjacos*, segundo António Carreira (1947), são povos praticantes da atividade agrícolas, praticadas por duas razões: para os seus sustentos e para práticas comerciais. Na qual, cultivam algodão, banana, batata doce, caju, feijão, fundo, inhame, laranja, limão, malagueta, amendoim, mandioca, milho, papaia entre outros. Ainda, como tal explica Carreira, os “*Mandjacos*” são os povos animistas que têm veneração pela alma dos seus ancestrais. Onde acreditam nos devotos e no poder da alma dos ancestrais que nas suas concepções garante saúde, bem-estar, prosperidade, riqueza e o poder de revolta quando não são mais consultados ou abandonados.

Partindo nessa mesma linha de pensamento, Carvalho (1998), ainda nos ilustra que a presença dos ancestrais é constante e cotidiana, honrá-lo passa a ser um costume ou uma normalidade no seio dessas comunidades. Onde o primeiro arroz da colheita é oferecido, as crianças são lhes apresentados e os gados também lhes pertencem porque segundo as suas crenças os ancestrais são os primeiros donos do chão onde os animais vivem.

Portanto, para falar da emigração oriundo da Guiné-Bissau, isto é, numa perspectiva histórica, é um dos fenômenos que se encontra presente e vem acompanhando a crônica do país até os dias de hoje. Onde são testemunhados, segundo Có (2011, p. 2), pela “mobilidade interna, regionais e internacionais, movidos por interesses econômicos, guerras civis e oportunidades concebidas pelas redes e políticas de emigratórias”. A movimentação mais notável etnolinguística que compõe os indivíduos deste país são dos balantas, fulas e mandjacos

(SANGREMAN et al., 2012). No meado de década 40, constata-se uma enorme movimentação dos guineenses para Casamansa causado pela cobrança de impostos Saico Djibril Balde (2020). Ainda como salienta Balde, em 1961 e 1970, especificamente no início da luta armada pela independência e o fim de conflito, onde observa-se uma onda da emigração com o rumo aos países mais próximos, na qual é muito difícil apresentar dados concretos desse fluxo de saída (BALDE, 2020).

Ainda, como salienta Balde (2020), a emigração internacional a partir da Guiné-Bissau, se dava com direção a Portugal, onde se encontra o maior fluxo da população emigrante do país. Esse fluxo emigratório para Portugal é formado pelo ex-combatentes que serviram na guerra de independência, ou seja, que lutaram ao lado do exército português, principalmente os deficientes, os estudantes, doentes e seus acompanhantes, mas geralmente são acompanhados pelos enfermeiros. A emigração para Portugal teve uma outra fase com alguns anos seguintes com o golpe do Estado de 1980, que tirou o primeiro Presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, fez com que o General João Bernardo Vieira (Nino) entrasse ao poder. Este golpe teve grandes consequências para a população e, principalmente, para os que estavam ao lado dos portugueses na guerra de luta pela independência do país e que continuaram no país nesse período foram perseguidos e tiveram que acelerar os seus processos de ida a Portugal para fugir do novo regime (BALDE, 2020).

Depois disso, na segunda metade da década de 80 do século XX, a emigração com destino a Portugal vem aumentando significativamente até aos dias de hoje Balde (2020). Entre 15 a 20 por cento dos cidadãos guineenses teriam emigrado para os países mais perto, em especial para o Senegal que totaliza cerca de 50 mil a 65 mil indivíduos que soma o total de 327.157 habitante da província em 1928 segundo (CORREIA 1951, p. 135, apud BALDE 2020).

Sangreman et al. (2012), também nos traz as evidências sobre a emigração de grande escala nos séculos passados,

O período de colonização efetiva – a partir de finais do século XIX – esteve também na origem de movimentos populacionais de grande amplitude. Numa fase inicial, foram especialmente evidentes as deslocações populacionais em reacção às chamadas “campanhas de pacificação” destinadas a subjugar os diferentes grupos locais (que, nalguns casos, haveria de prolongar-se até à década de 1930). Por outro lado, a imposição de diversas medidas típicas de exploração e violência colonial, como a imposição de trabalhos forçados ou de culturas agrícolas obrigatórias, engendrou também fluxos populacionais específicos – como é o caso da 20 Avaliação do Potencial de Desenvolvimento da Diáspora da Guiné-Bissau

em Portugal e França grande migração balanta a partir da região do Oio em direção ao sul do território, na primeira metade do século XX, em grande medida motivada pela escassez de terras resultante da imposição da cultura do amendoim pela administração colonial (Van der Ploeg, 1990; Temudo, 2009). No caso do período colonial, as deslocções populacionais estiveram principalmente associadas aos efeitos da repressão política e à destruição associada à guerra de independência (em 1963-74): por um lado, foi frequente a deslocação forçada de comunidades rurais inteiras, tanto por parte do PAIGC como da administração colonial, a fim de subtraí-las ao controlo inimigo; por outro lado, a fuga em direção ao exterior do território, designadamente para o Senegal e República da Guiné constituiu também uma opção para dezenas de milhares de guineenses em fuga dos efeitos diretos do conflito e da repressão política (SANGREMAN et al., 2012, p.20).

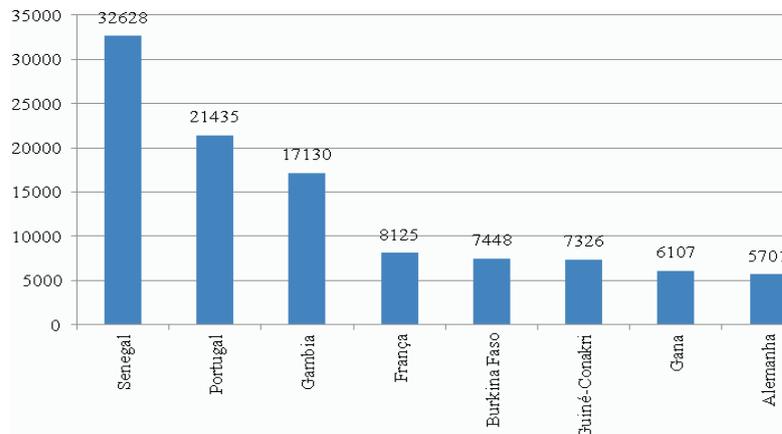
Perante estes argumentos, podemos constatar que, no período colonial, houve grande fluxo de pessoas deixando o país para os países vizinhos, fugindo da opressão do sistema colonial. Por outro lado, podemos também notar uma segunda onda da emigração causada pela instabilidade política no país em 1980 que por sua vez acelerou ainda mais esse processo.

O Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau (INE-GB), compartilha destamesma ideia partindo do pressuposto de que:

Perante esta situação, os problemas económicos e sociais agravaram-se, o que originou muitas movimentações, sobretudo das camadas mais desfavorecidas das populações do meio rural em direção aos centros urbanos em busca de melhores condições de vida, sem falar dos indivíduos que optaram pela emigração, quer por motivos políticos, quer por razões económicas. (INE-GB, 2009, p.11 apudCISSE, 2019, P.13).

O Global Migrant Origin Database, de 2007² citado por Sangreman et al., (2012) nos traz uma evidência dos focos mais numerosos das emigrações guineenses, o primeiro seria o Senegal (32.628 indivíduos), Portugal (21.435), Gâmbia (17.130) e França (8.125). E para os outros países onde se reside as restantes populações da comunidade guineense, representam mais de 111.300 migrantes internacionais alegados pelo Banco Mundial em 2011, ou seja, mais de 7% da população total da Guiné-Bissau. (SANFREMAN et al., 2012).

² Base de dados do Sussex Centre for Migration Research (SCMR), produzida com base na compilação de diversas fontes oficiais, utiliza a naturalidade como critério primário e a nacionalidade como critério complementar. Disponível em http://www.migrationdrc.org/research/typesofmigration/global_migrant_origin_database.html.

Gráfico 1 - Os principais polos de concentração da população migrante de origem guineense

Fonte: SCMR, Global Migrant Origin Database, 2007 (v.4.0).

A Guiné-Bissau, o Senegal e a Gâmbia são três países com proximidade fronteiriça e essa proximidade faz com que esses países se encontrem ligados quando se trata da mobilidade. Podemos notar a presença dos grupos étnicos mandjaco, mancanhas, felupes, balantas e fulas do norte da Guiné-Bissau nesses territórios. De acordo com o gráfico acima citado, o Senegal tem o maior número de emigrantes guineenses e cerca de 21.500 corresponde o segundo maior número quantitativo residente em Portugal (SANFREMAN et al., 2012).

Em decorrência dos dados acima citados, vale apontar que a emigração sul-sul, assim como internacional, são os fatores de extrema importância não só nas comunidades “*Mandjacos*”, mas essa relevância também é constatada na contemporaneidade nos países africanos.

Para compreendermos a emigração do povo “*Mandjaco*”, precisamos entender os contextos das migrações na Guiné-Bissau, além das características históricas desse povo.

Segundo Machado (1998), anteriormente, a emigração do povo “*Mandjaco*” era ligada a segurança, a procura de terras férteis para agricultura assim como criação de gado e, principalmente, a prática comercial de troca de produtos entre os povos vizinhos. Segundo a OIM (2011), após a colonização, o regime colonial de alguma forma alterou as práticas e os costumes dos povos através da implementação de muitas estruturas económicas e políticas, estabelecendo fronteiras e impondo taxas.

Como salienta Mendes (2014), as emigrações dos “*Mandjacos*” são antigas e ligadas à escravidão, as guerras étnicas e a pressão demográfica. O encontro com a cultura europeia teria sido um dos grandes motivos para o aceleramento da desorganização social das demais comunidades, sobretudo pela ação administrativa. A emigração “*Mandjaco*” surgiu nesse sentido como uma forma de se livrar dos processos escravistas e de pagamento de impostos.

Ainda, segundo Mendes (2014), o maior número da população da região de Cacheu emigrou para o Senegal, porque faz fronteiras com a Guiné-Bissau e essa aproximação levou com que as primeiras emigrações da população saíssem para lá, e de lá segue para França. Sangreman et al., (2012) também compartilharam desta mesma ideia, que no final do XIX a emigração com o destino a França se estabeleceu, embora existiram algumas referências a isso um pouco mais antiga no que tange a migração para Senegal na conjuntura de colheita de amendoim.

Diante das alegações feitas por autores acima citados, vale ressaltar que, na contemporaneidade, a emigração do povo *mandjaco* está caracterizada não apenas pelos fatores de criação de gados, comerciais etc. mas podemos também constatar a emigração independentemente destes fatores.

Nas comunidades de Canchungo, o maior número, ou seja, a grande parte da população que vive nessa área é o povo “*Mandjaco*”, e maior parte dos homens emigram e as esposas, os filhos e os mais velhos se encontram nessas localidades (MENDES, 2014). As remessas que são os dinheiros ou benefícios enviados para os emigrantes no país da emigração são economizados pelas esposas e com este valor se constrói casas, são usados para cultivo de arroz ou na compra de gados, porque o gado nessas comunidades representa riqueza e fundamental na cerimônia de toca choro que é uma das culturas mais importantes no seio destas comunidades (MENDES, 2014)

Acerca disso, como salienta Machado (1998), a emigração intercontinental a partir da Guiné-Bissau, principalmente no norte do país, tem na atualidade muitas relações com as tradições. A emigração da etnia animista “*Mandjaco*”, localizada no norte da Guiné-Bissau, numa zona fronteira com o Senegal e a sua chegada à França é mediada por passagens preparatórias por Dacar, a capital senegalesa (MACHADO, 1998).

Desse modo, concordando com os autores aqui citados, realmente a emigração do povo “*Mandjaco*” era muito mais ligada à apropriação das terras,

servia para o cultivo de arroz e de criação dos gados. Com a chegada dos portugueses, o povo *mandjaco* de Canchungo teve o seu primeiro encontro com a população europeia. Após a colonização, as ditaduras da administração colonial também tiveram um papel fundamental na alteração de usos e costumes desses povos, obrigando-as realização das tarefas forçados e não remunerados, e os impostos que eram aplicados e alguns outros motivos vem originando o fluxo emigratório desse povo para o Senegal, servindo de caminho para os seus destinos.

A emigração sempre foi um processo que é presente em toda sociedade e acompanha a história humana desde os tempos primordiais, esse processo abrange movimento e circulações de indivíduos que em maioria dos casos são originados pelos fatores sociais como instabilidade, guerra, política a economia e entre outras como alega Leite (1987). Pertinente a isso segundo o ponto de vista do Scalabrini (1889), “A emigração deveria ser considerada um direito natural da pessoa humana, e como tal, inalienável, podendo ir buscar o seu bem-estar onde as condições sejam mais favoráveis; liberdade de emigrar e não de fazer emigrar” (apud INOJOSA, 2019).

Portanto, nos anos 1998 e início de 1999, a emigração na Guiné-Bissau teve um outro caráter que desencadeado pela crise política, provocando assim, infelizmente, o movimento da população guineense para os demais países.

4.2 MIGRAÇÃO E REMESSAS

A África tem uma longa prática referente à migração. Antigamente, a migração era definida pela busca de segurança, de terras férteis para a lavoura, ou seja, cultivo de arroz, era também ligada principalmente pelas trocas de produtos entre as costas este e costa Oeste pelo Sara. Atualmente, os imigrantes africanos não constituem um grupo de fácil reconhecimento com origens, motivações e destinos semelhantes (TOLENTINO e PEIXOTO, 2011).

Hoje em dia, existem vários fatores que caracterizam a emigração Africana, e os diferencia dos tempos remotos (TOLENTINO e PEIXOTO, 2011). Na atualidade podemos nomear outros fatores que influenciam, como por exemplo, a emigração questões da política, comércio internacional, emigração pelos estudos, emigração pelas questões da ordem naturais. Também não podemos deixar de lado a clandestinidade que em maioria dos casos o indivíduo deixa o seu país por ser

pobre e tenta a vida num outro país supostamente desenvolvido etc. Todos esses fatores são identificados como os polos principais que motivaram a emigração na contemporaneidade.

Além dessas condições, existe também a emigração que as pessoas simplesmente atravessam as fronteiras para ir atrás dos seus sonhos, tanto de conhecer ou de realizar alguns projetos que nos seus países de origem seria impossível de acontecer.

Tendo em conta todas essas questões, segundo Tolentino (2006),

Os efeitos econômicos das migrações são verificáveis ao nível do migrante, do país de destino e do país de origem. Normalmente, o migrante tem ganhos ao migrar. Tanto ele como a família decidem e investem no processo, tendo para tal desenvolvido uma estratégia racional, onde o acaso a informação e aos serviços financeiros é determinante. Mas existem exceções, como por exemplo o desapontamento que muitos sentem ao longo do processo migratório. Assim como, quando migram de forma involuntário, isto é, quando fogem de situações que colocam em risco as suas vidas, ou mesmo, quando são traficados (TOLENTINO, 2009, p. 14)

Os pontos mais importantes dos efeitos econômicos da emigração são as remessas enviadas pelos emigrantes no país da emigração para os países de origem.

Nas maiorias dos países africanos, as remessas representam uma das ligações transnacionais mais significativas entre o país do destino e de origem. As remessas compõem a mais importante suporte financeiro para muitas famílias, que são usados sobretudo nas despesas do dia a dia principalmente na escola e na saúde (LES MIGRATIONS, 2011, p. 4).

Acerca das remessas, tem-se que:

As remessas para os 16 países da África Ocidental representam 43,4 por cento do total das transferências efetuadas pelos emigrantes ACP, ou seja, a percentagem mais elevada das seis regiões ACP (dados do Banco Mundial, 2011). No entanto, as remessas para a região permanecem modestas à escala mundial. Os fluxos de entrada de remessas, da ordem dos 9,3 mil milhões de euros em 2010, representam 4 por cento dos fluxos totais para os países em desenvolvimento, uma percentagem marginal (Banco Mundial, 2010). As remessas variam de forma bastante acentuada, tanto em valor absoluto como em valor relativo, entre os países da região: um único país ACP (...) figura entre os trinta primeiros na classificação mundial de países destinatários em valor absoluto, mas cinco (Togo, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Senegal e Gâmbia) figuram entre os trinta primeiros da classificação mundial dos países destinatários em valor relativo, ou seja, em percentagem do PIB (Banco Mundial, 2010). A ajuda pública ao desenvolvimento (APD) permanece superior às remessas para todos esses

países, exceto na Costa do Marfim, Nigéria, Senegal e Togo (LES MIGRATIONS, 2011, p. 4).

Tabela 1 - Países Africanos Lusófonos: os principais dados sobre as remessas

| | Fluxos de entrada, 2007 | | | Fluxos de saída, 2007 | |
|---------------------|-------------------------|----------------|------------------|-----------------------|------------------|
| | Milhões de USD | Per capita USD | Principal origem | Milhões de USD | Por migrante USD |
| Angola | -- | -- | -- | 603 | 10,695 |
| Cabo Verde | 139 | 262 | Europa (62%) | 6 | 537 |
| Guiné-Bissau | 29 | 17 | Europa (80,5%) | 5 | 280 |
| Moçambique | 99 | 5 | Europa (34%) | 45 | 111 |
| São Tomé e Príncipe | 2 | 13 | Europa (90,5%) | 1 | 92 |

Fonte: Banco Mundial e PNUD 2009

No que tange a origem de remessas apresentadas na tabela acima, a Europa corresponde o ponto mais relevante, representando 62% dos fluxos de envio de dinheiro para Cabo-Verde, 80% para Guiné-Bissau, 34% para Moçambique, 90% em São Tomé e Príncipe. Nota-se a inexistência de dados referentes às remessas em Angola (BANCO MUNDIAL e PNUD, 2009 apud TOLENTINO e PEIXOTO, 2011).

Estando de acordo com as ideias acima citados, dá para constatar que ao longo do tempo, nos país da África, assim como nas comunidades “*Mandjaco*”, as remessas vêm representando uma das maiores ligações transnacionais entre o país do destino e o país da origem, que contém o real significado em oferecer maiores suportes financeiros, isto é, apresentando auxílio nas resoluções de várias pendências encontradas nos seios dessas famílias que vem originando maiores admiração nessas localidades.

As remessas também ajudam não só na resolução das pendências das famílias em particular, mas também nas ações do interesse coletivo, quando Sanfremán et al. (2012) vai nos mostrar que as remessas enviadas pelas associações dos emigrantes residentes em França e não só, auxiliam na reabilitação das estradas, do centro de saúde, das escolas, furos de águas, entre muitas outras atividades.

Essas contribuições feitas pelos emigrantes no que tange a ajuda em

algumas pendências na comunidade, também foi levado a cabo no início da pandemia de COVID 19. Na qual, associação dos emigrantes residentes no exterior, tiveram a ideia de ajudar a comunidade de Canchungo com os produtos alimentares, ou seja, de primeira necessidade.

Onde podemos ilustrar que as remessas em maioria das atividades, ou seja, dos assuntos culturais ou tradicionais desse povo acabam contribuindo significativamente. Onde podemos constatar que, como tal indica Sanfreman (2012), as atividades mais centrais, como as cerimônias tradicionais, como *toca choro*³, casamento etc., são realizadas na maioria dos casos com apoio dos emigrantes.

Enfim, é importante frisar que as remessas são um dos principais fatores influenciadores na procura da emigração, uma vez que, quando os jovens das comunidades testemunharem os envios de remessas, optam por procurar, ou seja, trilhar por mesmo caminho e vem representando grandes fluxos migratórios principalmente da camada juvenil.

4.3 EMIGRAÇÃO E RITUAIS

A história da emigração do povo “*Mandjaco*” sempre foi marcada por algumas narrativas ligadas aos rituais que são realizados pelos emigrantes em busca de um caminho de sucesso na emigração e acreditam que os rituais podem ser uma forma de conseguir ou de obter grandes êxitos no exterior.

Deste modo, Peirano (2003), vai nos trazer as principais características do que seria ritual,

O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios. Estas sequências têm conteúdo e arranjos caracterizados por graus variados de formalidade (convencionalidade), estereotipia (rigidez), condensação (fusão) e redundância (repetição). A ação ritual nos seus traços constitutivos pode ser vista como “performativa” em três sentidos; 1) no sentido pelo qual dizer é também fazer alguma coisa como um ato convencional [como quando se diz “sim” à pergunta do padre em um casamento]; 2) no sentido pelo qual os participantes experimentam intensamente uma performance que utiliza vários meios de comunicação [um exemplo seria o nosso carnaval] e 3), finalmente, no sentido de valores sendo inferidos e criados pelos atores durante a performance [por exemplo, quando identificamos como “Brasil” o time de futebol campeão do mundo] (PEIRANO, 2003, p. 11).

³ Toca Choro são cerimônia fúnebre tradicionais feitas para não esquecer do falecimento da pessoa.

Portanto, era frequente a procura do *Bapenes* que são pessoas animista que contêm poderes ocultos de previsão, de cura e de identificação de malfeitores no seio das comunidades. Os *mandjacos* procuram o Bapene com a intenção de se evitar infortúnios que podem ser causados pela inveja ou pela manifestação do status quo, no caso de ter alcançado sucesso na vida (MENDES, 2014).

Vale ressaltar que, está procura pelos *bapenes* não é efetuada somente para os emigrantes da etnia *mandjaco*, ou seja, das pessoas de cidade de Canchungo, mas pelos vários indivíduos de diferentes grupos étnicos. Na cidade de Canchungo era frequente encontrar emigrantes encontrar os emigrantes que procuram os videntes levando com eles animais destinados a serem sacrificados servindo de pagamento de promessas relacionado a emigração.

Era frequente a realização de viagens de emigrantes com o propósito de cumprir a promessa. Para a realização do sacrifício, o *bapene* determina junto do emigrante o animal necessário a ser sacrificado (pode ser vaca, cabra, galinha até o porco) para satisfazer as entidades espirituais que foram consultados na qual indica o local onde esse sacrifício deverá ser realizado. Uma vez feito o ritual o emigrante deve sempre lembrar dos seus compromissos no local da emigração. Desta forma, o emigrante passa a ter uma relação com o vidente e com o seu país de origem e o seu local de trabalho (CARVALHO, 2013).

Nas comunidades “*Mandjaco*”, os *bapenes* ou *djambakus* são pessoas de extrema importância, em maioria dos casos representam as autoridades nas questões ou nas acusações sobre o uso da magia que muitas vezes acontece no caso do adoecimento ou a morte repentina de uma pessoa. Tive a oportunidade de acompanhar de perto esses casos porque meu avô, meu pai e agora o meu irmão são *bapenes* e são curandeiros tradicionais, portanto, eu nasci e cresci nesse ambiente e, para nós “*mandjacos*”, mesmo que a pessoa nasça em outro país, quando o chefe da família morre, você que é mais velho, mesmo estando em outro país ou mesmo sem querer, você é obrigado voltar para cumprir com as obrigações tradicionais e familiar.

Portanto, nos últimos anos, a procura dos adivinhos para os emigrantes é muito frequente, uma vez que acreditam que podem os ajudar a chegar ao país de destino. Então, era comum e muito normal encontrar pessoas carregando animais que irão servir como a oferenda para a garantia do sucesso no país do destino. Após o emigrante ter sucesso no país da emigração ele volta para o país de origem a fim

de fazer algumas cerimônias de agradecimento dos espíritos pelo cumprimento do prometido.

5 METODOLOGIA

A pesquisa é um processo no qual o investigador pretende obter algumas informações que irão contribuir para a concretização do seu trabalho, pois é um mecanismo que nos conduz para apurar a veracidade dos factos que vão servir de suporte para a realização do nosso trabalho.

Para a realização deste trabalho, pretendemos usar método qualitativo, com foco em uma entrevista semi-estruturada. De acordo com Gehrardt e Silveira, 2009 (p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Entretanto, como tal indicam os autores, demonstram que, realmente, os pesquisadores que optarem por essa via de pesquisa, opõem-se de uma forma única para obtenção dos seus resultados em todas as vertentes da ciência.

Para execução deste projeto, será realizada a pesquisa do campo, Acreditamos que, com base nesses métodos, teremos condições claras e objetivas de responder a nossa problematização. Creswell (2007), afirma que os procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos da pesquisa quantitativa, salientando que a investigação qualitativa emprega diversas alegações e estratégias de investigação. Mas que, no entanto, os métodos ou processos possam ser considerados similares, os mecanismos qualitativos se baseiam em textos e imagens têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diferentes nas investigações.

Quanto ao encaminhamento, será realizada a entrevista semiestruturada e aplicação de questionários. Iremos construir uma lista em que vão ser selecionadas 20 pessoas em caráter de anonimato, as diferentes personalidades que já passaram por essa experiência enquanto emigrante para exterior a fim de relatarmos sobre as suas vivências no estrangeiro, suas trajetórias, benefícios e as dificuldades vividas enquanto emigrante numa determinada localidade.

Questionários:

1. Qual é o seu nome?
2. Como foram recebidos no solo francês após as suas chegadas naquela época?
3. Quem os recebeu?
4. Quais são os principais motivos e causas que levaram os Mandjacos a migrarem para a França entre 1994 e 2004?
5. Por que priorizou a França como o país da emigração?
6. Qual é a importância da emigração para você e para a sua família? Foi difícil encontrar emprego?

6 CRONOGRAMA

| ATIVIDADES | SEMESTRE 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
|---------------------------------------|------------|---|---|---|---|
| Revisão Bibliográfico | X | X | X | - | - |
| Pesquisa de campo | - | - | X | - | - |
| Análise de dados e literatura | - | - | X | X | - |
| Execução de pesquisa | - | - | - | X | X |
| Redução do projeto | - | - | - | - | X |
| Análise final dos dados entrega final | - | - | - | - | X |

Referências

- BALDÉ, S. D. Do Bandim (Bissau) ao Rossio (Lisboa): O impacto das remessas dos emigrantes nas sociedades guineenses [Tese de doutoramento, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/20585>. Acesso: 15 de fevereiro 2022.
- BENZINHO, Joana; ROSA, Marta. Guia turístico: À descoberta da Guiné-Bissau. **Coimbra: Ediliber**, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17698226-Guia-turistico-a-descoberta-da-guine-bissau-joana-benzinho-marta-rosa.html>. Acesso: 15 de fevereiro 2022.
- CARREIRA, Antônio. **Vida social dos Manjacos: publicação comemorativa do v centenário da descoberta da Guiné**. Centro de estudos da Guiné Portuguesa, 1947.
- CARVALHO, Clara. De Paris a Jeta, de Jeta a Paris. **Percursos migratórios e ritos terapêuticos entre França e Guiné-Bissau**. Etnográfica, Vol. V.2, 2001, pp. 285-302. Lisboa, 2003. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_05/N2/Vol_v_N2_285-302.pdf. Acesso em: 9 de maio 2022.
- CISSÉ, Mamadú. **A emigração no período pós-independência de Guiné-Bissau**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019. https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1759/1/2019_proj_mama_ducisse.pdf. Acesso em: 22 de março de 2022.
- CORREIA, Armando Alberto, **Emigração – a questão da identidade cultural numa sociedade global: Emigrantes portugueses em Londres entre 2000 a 2015**. Dissertação Mestrado- Instituto Politecnico de Braganca (Portugal), 2016. Disponível: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14040/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.AC.pdf> Acesso: 2 de outubro de 2020.
- CRESWEL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha- 2 ed.- Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto alegre: Editora da UFRGS, v. 2, 2009.
- GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. IV Edição. São Paulo, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 14 de junho 2020

INOJOSA, Anne Helena Fischer. A QUESTÃO DA EMIGRAÇÃO E A CONVENÇÃO 94 DA OIT. **Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**: vol. 8, n. 81 agosto 2019. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/162911> Acesso em: 10 de julho 2022.

JESUS, Bernardo Gomes de. **Manjacos da Guiné-Bissau: sobre discursos, cultura, saberes e tradições no período colonial e pós-colonial**. Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189307/001087383.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de janeiro de 2022.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna, 2010. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode Metodologia da pesquisa 2010_011120181549.pdf. Acesso em: 10 de dezembro 2019.

LEITE, J. Costa. Emigração portuguesa: a lei e os números (1855-1914). **Análise Social**, vol. XXIII, n. 97, Lisboa, 1987. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223027265V7zXA5sz0Qo45UM6.pdf>. Acesso em: 2 de maio de 2022.

MACHADO, Fernando Luís. Da Guiné-Bissau a Portugal: luso-guineenses e imigrantes. **Sociologia – Problemas e Práticas**, n. 26, 1998.

MENDES, Paulina. **Entre os “Saberes Locais” e “Saberes Universal”**: a modernidade das comunidades mandjacos e a modernização do Estado da Guiné- Bissau. Coimbra, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Monica/Downloads/Moderniza%C3%A7%C3%A3o%20das%20comunidades%20Manjaco%20e%20Mandjiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Estado%20da%20Guine%20Bissau.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2021.

MENDES, Perfirio. **INFLUÊNCIA INTERNACIONAL NO CONFLITO ARMADO DE 1998/1999 NA GUINÉ-BISSAU**. Monografia Apresentada ao Curso de Direito da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará, Junho de 2008.

OBSERVATORY ON MIGRATION . **Migração, remessas e desenvolvimento em África: o caso dos países lusófonos..** Bruxelas, 2011. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/case_of_lusophone_por.pdf. Acesso em: 25 de junho 2022.

PARANHOS, Ranulfo; FILHO, Dalson Brito Figueiredo et al. **Uma introdução aos métodos mistos**. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, n°42, mai/ago 2016.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
OIM. Remessas na África, Caraíbas. IOM Publications. 2011. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/remittances_in_african_por.pdf. Acesso

em: 15 abril de 2021.

RUDEBECK, Lars. **COLAPSO E RECONSTRUÇÃO POLÍTICA NA GUINÉ-BISSAU 1998-2000: Um Estudo de Democratização Difícil**. The Nordic Africa Institute, Uppsala- Suécia 2001.

RUSSEL, Jeff. **Uma História de Emigração Marcado Pelos Conflitos do Século XX**. Canchungo, 2020. Disponível em: <http://www.grdr.org/IMG/pdf/canchungo-migrations- vp.pdf>. Acesso em: 6 de outubro de 2021.

SANGREMAN, Calos; ESTEVÃO, João; ABREU, Alexandre; CARREIRO, Maria. **Avaliação do Potencial de Desenvolvimento da Diáspora da Guiné-Bissau em Portugal e França**. Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235915325_Avaliacao_do_Potencial_de_Developolvimento_da_Diaspora_da_Guine-Bissau_em_Portugal_e_Franca. Acesso em: 28 de junho 2022.

TOLENTINO, Nancy Curado; PEIXOTO, Pedro. **Migração, remessas e desenvolvimento em África: o caso dos países lusófonos**. SOCIUS Working Papers, Lisboa 2011. Disponível: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1884/1/WP_9_2009.pdf: Acesso em: 6 de fevereiro 2022.

TOLENTINO, Nancy Curado. Migrações, remessas e desenvolvimento: o caso africano. Universidade Técnica de Lisboa, 2009.